

Barra do Riacho custará US\$ 96 milhões

Projeto para implantação do porto foi apresentado ontem; Codesa quer apoio do Governo federal para viabilizar o investimento

RITA BRIDI

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) apresentou ontem o projeto para a implantação do Porto de Barra do Riacho, que demandará investimentos de US\$ 96 milhões, incluindo as obras de infra-estrutura (dragagem) e implantação de um terminal para contêineres, um para carga geral, outro pier para graneis líquidos e um terminal com pequenos piers para as atividades de apoio à exploração de petróleo.

O projeto elaborado pelo consultor Máximo Borgo Filho foi dividido em módulos, o que significa que a implantação do porto pode ser feita em etapas, que facilitaria a viabilização de recursos, ou mesmo o arrendamento de algumas áreas. Para tornar o arrendamento atrativo, no entanto, será necessário garantir recursos da União para as obras de dragagem a uma profundidade de 12 metros, que demandariam recursos de US\$ 25 milhões.

O presidente da Codesa, Henrique Mello de Moraes, disse que a viabilização do Porto de Barra do Riacho é

de fundamental importância para o desenvolvimento do Espírito Santo e solicitou o empenho dos integrantes da bancada federal para incluir o projeto no Plano Plurianual de Aplicação (PPA) para o triênio 2000 a 2003. Ele destacou que sem a inclusão do projeto no Orçamento Geral da União (OGU) não haverá recursos para as obras.

Na avaliação de Máximo Borgo o Porto de Barra do Riacho representa "o futuro do comércio exterior no Espírito Santo". Ele destacou que para os estudos de viabilidade técnica e econômica do porto não foram considerados a entrada dos 27 municípios da região Norte do Estado na área de abrangência da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e a prospecção de jazidas de petróleo na costa do Estado. Esses dois fatores, ressaltou, irão gerar ampliação da movimentação de cargas, principalmente das atividades de apoio às plataformas **off-shore**.

Outros projetos como a Ferrovia Litorânea Norte e o Pólo Industrial de Aracruz também representarão am-

pliação de carga para o Porto de Barra do Riacho, Máximo Borgo destacou que dentre os produtos mais representativos da carga geral com potencial de exportação estão o café, frutas, partes e peças de veículos, mármore e granito, bobinas de papel e carne. Para a importação destacam-se as partes e peças de veículos, produtos químicos, gêneros alimentícios e máquinas e equipamentos.

A projeção estatística feita por Máximo Borgo indica um crescimento anual de 5% para o setor de mármore e granito, chegando a 950 mil toneladas em 2005. Esse patamar, destaca, irá demandar instalações especializadas para sua movimentação, contribuindo de forma incisiva para a viabilização de um terminal de cargas pesadas em Barra do Riacho, ou seja, o terminal para contêineres.

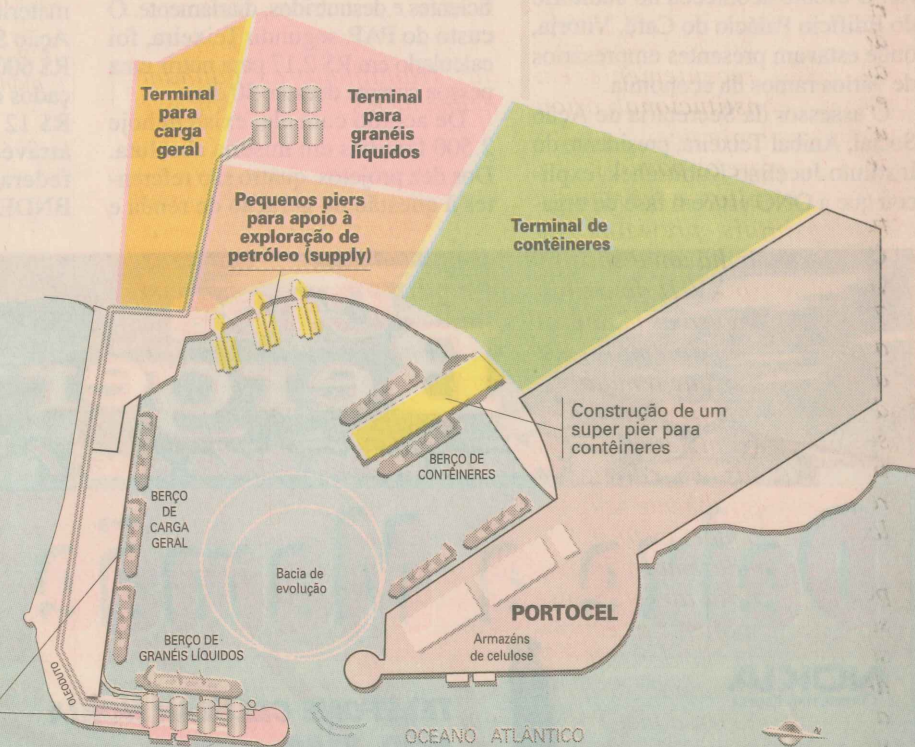
Para viabilizar recursos para a implantação do porto, Máximo Borgo dividiu as obras em módulos. A primeira etapa seria a dragagem que demandaria investimentos de US\$ 25 milhões. Somente a construção de um super pier exigirá recursos de US\$ 25 milhões.

O NOVO PROJETO

Na ocupação do Porto de Barra do Riacho, conforme layout elaborado pela Codesa a área do porto foi dividida em quatro módulos e os investimentos necessários para implantar a infra-estrutura somam US\$ 96 milhões.



Construção de piers de menor porte para graneis líquidos, em especial combustíveis e carga geral.



Ed. de Arte/GENILDO Fonte: Codesa

Técnico diz que porto precisa de 'padrinho'

"Sem um padrinho para o Porto de Barra do Riacho o projeto não sai do papel". A advertência do técnico do Ministério dos Transportes, Fernando Baldioti, foi feita na manhã de ontem, durante a solenidade de apresentação do estudo de viabilidade técnica e econômica do porto elaborado pelo consultor Máximo Borgo Filho.

Baldioti lembrou que o Plano Plurianual de aplicação (PPA) está em fase de elaboração, assim como o Orçamento Geral da União (OGU) para 2000. "Se o projeto não for apresentado ao Ministério do Orçamento e Gestão até o mês de julho não entrará no OGU para 2000", alertou, lembrando que deixar para agosto será perda de tempo.

"O momento de flexibilidade do Governo federal é agora, porque o

PPA para o triênio 2000 a 2003 está sendo elaborado neste ano", avisou. Baldioti que falou para lideranças empresariais e políticas sugeriu que o projeto seja apresentado à Comissão de Portos da Câmara Federal. O técnico do Ministério dos Transportes disse às lideranças empresariais e políticas e à diretoria da Codesa que para ter sucesso o projeto do Porto de Barra do Riacho "tem que ser vendido agora, como um grande projeto e de importância fundamental para o Espírito Santo". Ele destacou que o referido projeto, se apresentado devidamente ao Ministério dos Transportes, tem grande chance de ser incluído no PPA.

A senadora Luzia Toledo solicitou à diretoria da Codesa que faça, em Brasília, uma exposição do projeto para os integrantes da bancada federal.